

P 4505**Diferença entre homens e mulheres quanto ao tratamento medicamentoso do lúpus eritematoso sistêmico (LES)**

Juliano Fockink Guimarães, Maurício Huve, Renata Livi Ramos, Priscila Bellaver, Lucian de Souza, Emanuel Valdemeri, Thiago Barth Bertotto, Élvis Pellin Cassol, Odirlei André Monticielo, Andrese Aline Gasparin
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: As doenças autoimunes afetam costumeiramente mais mulheres a homens, não sendo diferente no caso do lúpus eritematoso sistêmico (LES). Diversos estudos já demonstraram que o LES em homens assume forma mais grave, com maior acometimento de órgãos-alvo, porém poucos estudos tratam sobre a terapêutica medicamentosa ao LES comparada entre os gêneros. **Objetivos:** Descrever a prevalência de tratamentos medicamentosos em homens e mulheres com LES e evidenciar, quando possível, diferenças entre os gêneros, possibilitando ver a doença sob um novo ângulo. **Métodos:** Foram avaliados 600 pacientes em acompanhamento no ambulatório de reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), dados obtidos a partir do prontuário e das fichas de acompanhamento. Após, foi utilizado o programa de análise estatística SPSS a fim de determinar e atribuir prevalências de tratamentos medicamentosos aos gêneros e aplicado o teste de qui-quadrado para compará-las. Foram selecionados os medicamentos mais específicos para tratamento do LES e com maior prevalência de uso na população estudada. **Resultados:** Da amostra estudada, 92% dos pacientes eram mulheres, 72,8% caucasianos, com média de idade ao diagnóstico de 33 anos (DP= 3,9 anos). Quanto às medicações, 93,6% das mulheres usaram corticoide oral, *versus* 95,8% dos homens ($P=0,535$); já a doses imunossupressoras, 68,6% das mulheres foram submetidas, *versus* 80,9% dos homens ($P=0,079$). A pulsoterapia com glicocorticoide foi utilizada em 29% das mulheres, contra 39,1% dos homens ($P=0,150$) e a ciclofosfamida via IV em 27,9% das mulheres, contra 39,6% dos homens ($P=0,087$), enquanto o metotrexato foi utilizado por 18,7% e 10,4% das mulheres e dos homens, respectivamente ($P=0,154$). A azatioprina foi utilizada por 44,4% das mulheres, contra 69,6% dos homens ($P=0,001$) e a hidroxiquina ou cloroquina por 97% das mulheres *versus* 89,4% dos homens ($P=0,007$). **Conclusão:** Dentro da coorte estudada houve poucas diferenças entre o tratamento dado aos homens e às mulheres, com exceções ao uso de azatioprina e de hidroxiquina/cloroquina. Isso pode ser devido à não existência de fluxograma de tratamento diferenciado por sexo, enquanto às diferenças encontradas podem ser devidas à diferente apresentação clínica da doença entre os gêneros. Aprovado pelo CEP-HCPA. **Palavras-chaves:** Lúpus eritematoso sistêmico, gênero, medicamentos. Projeto 110648